

Educação financeira: formação docente e ensino

Educación financiera: formación y enseñanza del profesorado

Adriana Stefanello Somavilla¹

Resumo

O trabalho em questão faz considerações sobre a Educação Financeira, a relação entre o ensino da temática no ciclo básico escolar e a formação dos professores de matemática nessa perspectiva. Nesse sentido, ao adotar uma postura de investigação de pesquisa analítica de cunho fenomenológico, são apresentadas duas investigações com a intenção de promover reflexões sobre a formação nos cursos de Licenciatura em Matemática e o contexto atual da inserção da Educação Financeira no ensino básico proposto pela Base Nacional Comum Curricular. Por fim, os aspectos referentes às competências financeiras essenciais se alinham com as perspectivas de uma formação financeira desejável para toda a sociedade.

Palavras-Chave: Educação Financeira; Ensino de Matemática; Formação Docente; Formação Financeira.

Resumen

El trabajo en cuestión hace consideraciones sobre Educación Financiera, la relación entre la enseñanza de la temática en el ciclo escolar básico y la formación de profesores de matemáticas en esta perspectiva. En este sentido, al adoptar una postura investigadora analítica fenomenológica, se presentan dos investigaciones con la intención de promover reflexiones sobre la formación en las carreras de Grado en Matemáticas y el contexto actual de la inserción de la Educación Financiera en la educación básica propuesta por la Base. Plan de estudios común nacional. Finalmente, los aspectos relacionados con las habilidades financieras esenciales están en línea con las perspectivas de una educación financiera deseable para el conjunto de la sociedad.

Palabras clave: Educación Financiera; Enseñanza de las matemáticas; Educación de maestros; Educación financiera.

1. Introdução

Há um movimento mundial que discute a formação financeira da população, levando em conta os aspectos formativos, econômicos e sociais. No Brasil, o debate iniciou em 2007, e em dezembro de 2017, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a temática Educação Financeira está entre os temas transversais que deverão constar nos currículos dos estados e municípios.

Para entender um pouco do cenário da formação financeira no Brasil, é essencial discutir essa perspectiva nos cursos de formação inicial e continuada de professores de matemática. A BNCC orienta que o desenvolvimento da temática Educação Financeira possa ser trabalhado nas diversas áreas de conhecimento, sugerindo questões de consumo nas disciplinas: Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes e Língua Inglesa. Porém, a questão

¹ Mestre em Ensino; Instituto Federal do Paraná - IFPR; Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil; adriana.soma@ifpr.edu.br.

principal e que não se considerou nessa proposta, é que se os professores, independente da formação, estarão preparados para desenvolver o assunto com os alunos?

Da mesma forma, nos cursos de Licenciatura em Matemática pouco se fala em Educação Financeira. Embora a BNCC sugira a abordagem do tema nas diversas áreas de conhecimento, vincula essencialmente o seu desenvolvimento a disciplina de matemática e ciências da natureza. Ainda em tempo, sabe-se que no ambiente escolar a premissa é que os professores de matemática devam trabalhar a Educação Financeira, tendo em vista que os conceitos de matemática financeira que supostamente tiveram em suas graduações, sejam suficientes para justificar esse direcionamento.

Diante disso, este trabalho apresenta duas investigações que promovem reflexões sobre como os cursos de formação de professores de matemática percebem as questões da relação entre a Matemática Financeira e Educação Financeira, e também aspectos sobre o letramento financeiro dos cidadãos. Por fim, o ensino de matemática deve contribuir significativamente para a formação integral do educando, preparando-o para o pleno exercício da cidadania.

2. Investigações realizadas nos cursos de Licenciatura em Matemática: um olhar para a Educação Financeira

Nessa parte do trabalho, apresentam-se brevemente as investigações realizadas no período de 2016 a 2019. Nesse sentido, ao adotar uma postura de investigação de pesquisa analítica de cunho fenomenológico, a trajetória metodológica dos estudos foi delineada por interrogações de pesquisa, surgindo novas possibilidades no caminho percorrido em cada uma delas. Nessa perspectiva não são estabelecidos objetivos a priori, pois não há esgotamento das possíveis manifestações do fenômeno.

Desse modo, no período de 2016-2017 foi desenvolvida a investigação² delineada pela interrogação de pesquisa “*O que se revela sobre a inserção da disciplina de Matemática Financeira nos cursos de Licenciatura em Matemática dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia da Região Sul do Brasil?*”

Assim, foram identificados 6 instituições federais na região sul do Brasil, sendo que três deles tinham a oferta do curso de Licenciatura em Matemática, e cada curso de Licenciatura em Matemática estava localizado em 12 cidades diferentes. Na sequência, quando feita a pergunta “Quem?”, os sujeitos reconhecidos como significativos para a pesquisa foram os docentes integrantes (ou que já fizeram parte) do Núcleo Docente Estruturante, com formação inicial em Matemática.

Dando sequência, à luz da interrogação de pesquisa, encaminharam-se as entrevistas com os docentes e também a análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Licenciatura em Matemática. Como instrumento de análise utilizou-se o *Software Atlas ti*, procedendo então com a leitura dos PPCs, transcrição das entrevistas dos docentes e com o destaque das unidades de significado desses documentos, buscando pela convergência entre as unidades de significado destacadas.

Diante dos procedimentos elencados, foram identificadas duas categorias maiores: uma voltada para a Matemática Financeira nos cursos de Licenciatura em Matemática e outra sobre a Matemática financeira e Educação Financeira. Após a análise qualitativa, destacam-se:

² Título: A inserção da disciplina de Matemática Financeira nos cursos de Licenciatura em Matemática dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia da Região Sul do Brasil.

a maioria dos docentes participantes da pesquisa não associou o conhecimento da Matemática Financeira à literacia financeira e ao cotidiano das pessoas; observou-se que o entendimento sobre a Matemática Financeira é voltado para um conhecimento restrito à sala de aula, de resolução de exercícios e às vezes, como se ela não fosse trazer benefícios à formação de professor de matemática; percebeu-se uma valorização das disciplinas voltadas a Matemática pura em detrimento da Matemática aplicada, ou seja, uma tendência em separar teoria e prática, revelada também na construção das ementas de Matemática Financeira e Educação Financeira de alguns campi, em que demonstram uma visão fragmentada da Matemática aplicada as finanças; a relação entre a Matemática Financeira e Educação Financeira não foi estabelecida. Os depoimentos foram diversos e não houve um consenso sobre o desenvolvimento das competências de Matemática Financeira e Educação Financeira.

Já em 2018 foi conduzida a pesquisa³ delineada pela interrogação de pesquisa: *O que se revela sobre a presença da disciplina de Matemática Financeira no curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, de Cascavel/PR?* Nessa investigação, foi utilizada a mesma metodologia explicitada na pesquisa anterior, porém optou-se pela análise dos Planos de Ensino obtidos na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Cascavel/PR, vigentes no curso de Licenciatura em Matemática no período de 1989 à 2017. Nessa perspectiva, olhou-se para o discurso dos docentes dessa Instituição que ministraram a disciplina de Matemática Financeira no mesmo período.

Assim, conduzida a análise qualitativa à luz da interrogação de pesquisa, destacam-se alguns pontos: os docentes entrevistados dissociam os conhecimentos de Matemática Financeira e Educação Financeira; percebe-se certo distanciamento entre o ensino de Matemática Financeira e o cenário da formação financeira da sociedade em geral. Ademais, observou-se que embora fosse apontado no discurso dos docentes que a metodologia utilizada nos cursos de formação inicial de um professor de matemática é diferente da aplicada aos cursos de administração, ciências contábeis e ciências econômicas, ao analisar os planos de ensino da disciplina de matemática financeira, a ementa, as referências bibliográficas e alguns dos objetivos da disciplina são praticamente iguais.

Diante das investigações realizadas, percebe-se ausência de discussões nos cursos de Licenciatura em Matemática quanto à importância do ensino de matemática na formação do indivíduo, na perspectiva do desenvolvimento da cidadania financeira. Por fim, as competências da Educação Financeira e Matemática Financeira se confundem, traduzindo uma falta de clareza por parte dos docentes quanto aos aspectos da formação financeira da população.

3. Considerações Finais

Nos últimos dez anos a Educação Financeira que era uma pauta mais restrita ao mundo financeiro, começou a integrar a área da Educação. Porém, o Brasil está distante de um avanço significativo quando o assunto é a formação financeira dos cidadãos.

Ao analisarmos o panorama da Educação Financeira nos países desenvolvidos, verifica-se que eles já seguem as orientações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) desde 2005, incluindo nos currículos do ensino básico a Educação

³ Título: A Matemática Financeira e a Educação Financeira no contexto educacional: um olhar para a formação de professores de Matemática.

Financeira. Já no Brasil, os estudantes têm como principal referência à família, quando o assunto é finanças. E ainda há o tabu quando o assunto é dinheiro. Nas próprias famílias, não há um diálogo consciente e realista sobre a situação em que se encontram o que colabora para a prática de comportamentos considerados financeiramente inadequados.

Nessa direção, as novas diretrizes da BNCC pretendem diminuir a desigualdade do ensino brasileiro quanto às habilidades, conhecimentos e competências essenciais a todos os estudantes. Assim, a partir de 2020 todas as escolas deverão incluir a temática Educação Financeira nos currículos do ensino infantil e fundamental, implementando as aprendizagens essenciais sobre finanças.

Diante disso, é necessário repensar a formação inicial e continuada de professores de matemática na perspectiva da formação financeira.

É urgente, portanto que as escolas e universidades se vejam como elementos essenciais para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da Matemática e mais do que isso, que sejam encaradas como co-participes desse processo, pois os professores da escola básica vivenciam os obstáculos que se interpõem a efetivação da aprendizagem. Os professores universitários estão munidos de conhecimentos teóricos e epistemológicos que podem auxiliá-los a transpor esses obstáculos, mas, ao mesmo tempo, eles (professores do ensino superior) podem aprender com as experiências vividas pelos docentes da Educação Básica, ou seja, essa é uma via de mão dupla em que todos os atores envolvidos recebem e doam conhecimentos (MUTTI, 2016, p.204).

Por fim, tendo em vista a promoção da cidadania financeira, é importante que o espaço escolar transcenda a ideia da simples aquisição de conhecimentos, e que educando e educador desenvolvam uma ação transformadora, que impactará na sociedade como um todo.

Referências

BICUDO, M. A. V . Pesquisa qualitativa fenomenológica: interrogação, descrição e modalidades de análises. Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica. São Paulo: Cortez, p. 53 -77, 2011.

MUTTI, G. S. L. Práticas Pedagógicas da Educação Básica num Contexto de Formação Continuada em Modelagem Matemática na Educação Matemática. 2016. 234f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu. 2016.

SOMAVILLA, Adriana Stefanello. Oliveira, C. R. V de. IKUTA, C. M.T, TAVARES, I. M. Educação financeira para crianças: relato de experiência de um projeto de extensão. Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC. Santa Catarina, Ano 03, n.5, p. 15-25, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/2028>> . Acesso em 12/07/2020.

SOMAVILLA, Adriana Stefanello.; BASSOI, Tânia Stella. A Literacia financeira: cenário e perspectivas. BoEM - Boletim Online de Educação Matemática. V.4 . n. 7, dez. 2016, p. 7-22. Disponível em: < <http://www.revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/8538> > .Acesso em 05/08/2020.

SOMAVILLA, Adriana Stefanello. A inserção da disciplina de matemática financeira nos cursos de licenciatura em matemática dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia da Região Sul do Brasil. 2017. 138f. Dissertação- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2017.

SOMAVILLA, Adriana Stefanello; BASSOI, Tania Stella. A matemática financeira nos cursos de licenciatura em matemática. Saarbrücken, Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2017, v.1. p.128. ISBN: 9783330996229.

SOMAVILLA, Adriana Stefanello.; BASSOI, T. S. Formação Financeira no Contexto Educacional: alguns apontamentos. *Perspectivas da Educação Matemática*, v. 12, n. 28, p. 229-244, 30 out. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/3158>> . Acesso em 15/08/2020.